

Rio de Janeiro e Natal agitam nefrologia brasileira em 2000

Júlio Vilela



Maurício Younes-Ibrahim e José Bruno de Almeida, presidentes dos congressos do Rio de Janeiro e de Natal

Dois eventos importantes marcam este ano para a nefrologia brasileira: o XX Congresso Brasileiro de Nefrologia, de 24 a 27 de setembro, em Natal, e o 2º Congresso Latino-americano de Insuficiência Renal Aguda, de 17 a 19 de maio, no Rio de Janeiro.

A programação do congresso brasileiro traz novidades, como simpósios clínico-fisiopatológicos. O Prêmio Oswaldo Ramos, em sua primeira edição, será entregue a um jovem cientista que tenha contribuído para o avanço da pesquisa científica em nefrologia.

O Congresso Latino-americano de Insuficiência Renal Aguda tratará os diversos aspectos dessa síndrome clínica. Segundo Maurício Younes-Ibrahim, presidente do congresso, “a insuficiência renal aguda representa um grande segmento das doenças renais e é o que mais cresce no mundo”

O prazo para entrega de abstracts foi prorrogado até o dia 20 de março. Confira os detalhes da programação dos eventos e as expectativas dos responsáveis pela organização.

Págs. 4 e 5

EDITORIAL

Questões para o momento

Este número do *SBN Informa* traz matérias sobre os eventos científicos da Sociedade Brasileira de Nefrologia e temas de interesse geral. Cabe observar, entretanto, que o volume de assuntos oriundos da área médica veiculados pela mídia chega a ser torrencial.

No campo específico da nefrologia, há a publicação da nova portaria regulamentadora da prestação de serviços de diálise, que por si só geraria uma edição extra sob a forma de fórum de debates – objetivo de futuro próximo.

A CPI dos medicamentos vem chegando às casas dos telespectadores que possuem TV a cabo, de maneira viva, permitindo o debate e a formação de opinião. As dificuldades para a implantação dos medicamentos genéricos têm gerado cenas dignas de espetáculo circense, assistido de pé pela “galera” pedindo bis. Desnadam-se ao vivo e em cores relações incestuosas praticadas por setores da área médica com laboratórios farmacêuticos e indústrias de equipamentos, e destes com o poder institucional.

Por outro lado, ameaças de surtos de febre amarela, dengue e leptospirose não saem das páginas dos noticiários. Em quase todos os Estados do país, os inúmeros processos impetrados pelo Ministério Público revelam a inquietação dos pacientes com o tipo de atendimento que vêm recebendo do SUS e dos convênios.

Em nenhum momento, entretanto, observam-se providências efetivas para a melhora da gestão e do financiamento dos procedimentos de saúde. Ao largo, a população – cujos dramas são banalizados pela mídia – a tudo assiste impotente, mas em franca acumulação de forças. A organização das forças vivas da sociedade, embora custosa e árdua, parece ser a única alternativa para refletir sobre saídas e soluções para o momento.

Entidade quita pagamento de nova sede e otimiza seus gastos

A dívida referente à compra da nova sede da SBN está paga, o número de sócios aumentou, os bens estão sendo patrimoniados e os dados digitalizados.

Essas e outras informações estão na entrevista com Daniel Rinaldi dos Santos, tesoureiro da SBN desde 1997.

Pág. 3

Presidente da ASN comenta relações entre a nefrologia e a indústria

William Bennet, presidente da Sociedade Americana de Nefrologia, fez suas críticas às relações atuais entre a nefrologia e a indústria de medicamentos e equipamentos, na 52ª reunião anual da entidade.

Confira uma parte do seu discurso nesta edição.

Pág. 7

EDITOR

Ruy A. Barata

EDIÇÃO EXECUTIVA
Publishing Solutions

SECRETÁRIA

Rosalina Soares

SOCIEDADE BRASILEIRA DE
NEFROLOGIARua Machado Bittencourt, 205
5º andar, conj. 53, V. Clementino
CEP 04044-000, São Paulo, SP
FONES: (0xx11) 570-1242 e
(0xx11) 5080-3630FAX: (0xx11) 573-6000
EMAIL: secret@sbn.org.br
WEBSITE: http://www.sbn.org.br

DIRETORIA

PRESIDENTE

João Cezar Mendes Moreira

VICE-PRESIDENTE

Wagner Moura Barbosa

SECRETÁRIA GERAL

Maria Almerinda Alves

1º SECRETÁRIO

Antonio Américo Alves

TESOUREIRO

Daniel Rinaldi dos Santos

DEPARTAMENTOS

DEFESA PROFISSIONAL

Ruy A. Barata

DIÁLISE E TRANSPLANTE

Hugo Abensur

ENSINO, RECICLAGEM E TITULAÇÃO

Nestor Schor

FISIOLOGIA E FISIOPATOLOGIA RE-
NAL

Luis Yu

HIPERTENSÃO ARTERIAL

José Nery Praxedes

INFORMÁTICA EM SAÚDE

Daniel Sigulem

NEFROLOGIA CLÍNICA

Rui Toledo Barros

NEFROLOGIA PEDIÁTRICA

Júlio Toporoviski

PROJETO GRÁFICO, EDITORAÇÃO
ELETRÔNICA E ARTE-FINAL
Publishing Solutions
email: publiiso@ibm.net

PUBLICIDADE

Marcelo Gonçalves
Telefone: (0xx11)214-2681
Fax: (0xx11) 3159-0620*Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião do jornal.*

DIRETORIA

falecimentos

serviços

UTI da Nefrologia da USP
perde seu fundador

Faleceu no dia 31 de janeiro, aos 56 anos, o nefrologista Patrício Stavale Malheiro. Cumpre destacar que a atuação de Patrício Stavale honrou e engrandeceu a nefrologia brasileira.

Nascido em 29 de agosto de 1943, descobriu sua vocação ao lado do pai, também médico, a quem ajudava em seu laboratório de patologia clínica. Aos 21 anos, ingressou na Faculdade de Medicina da USP, onde se graduou em 1969. Iniciou a residência médica na Disciplina de Clínica Médica e a seguir na Disciplina de Nefrologia, atraído pelos avanços na área e influenciado pelos professores José de Barros Magaldi, Emil Sabbaga, Marcello Marcondes e Gerhard Malnic. Terminada a residência, iniciou a pós-graduação no Instituto de Biociências da USP, na área de fisiologia renal, passando a integrar o corpo docente da USP. Ministrou propedêutica e clínica médica durante 11 anos.

Em 1980 completou o doutorado. Ingressou como membro-fundador na Liga de Hipertensão Arterial do HC em 1981. Em 1986 consolidou o Grupo de Insuficiência Renal Aguda, que percorria as diversas unidades do chamado Complexo HC, avaliando e seguindo os pacientes, orientando as equipes e ensinando internos, residentes e pós-graduandos.

Em 1987, criou a Unidade de Terapia Intensiva da Disciplina de Nefrologia, que passou a dar suporte aos casos críticos de insuficiência renal aguda nas diversas unidades do HC.

Patrício participou intensamente das atividades científicas da SBN. O seu falecimento deixa em todos nós um grande sentimento de perda, consternação e pesar.

José Nery Praxedes

Diretor de Hipertensão Arterial da SBN

Cardiologista e pneumologista
Mário Rigatto morre aos 71 anos

A medicina brasileira perdeu um de seus grandes nomes com o falecimento, em 17 de janeiro, do cardiologista e pneumologista Mario Rigatto, aos 71 anos, em Porto Alegre, onde atuava como professor titular no Hospital de Clínicas e no Departamento de Medicina Interna da Faculdade de Medicina da UFRGS. Rigatto foi também pesquisador do CNPq e membro titular da Academia Nacional de Medicina.

nota oficial

Nova portaria sobre diálise não traz
novidades, afirma direção da SBN

No último dia 2 de fevereiro, desembarcou na praça mais uma portaria regulamentando a prática dos serviços de diálise no Brasil (do Oiapoque ao Chuí). Alinhada de portaria Medina, por ter sido organizada pelo nefrologista José Medina na qualidade de assessor do Ministério da Saúde, a portaria nº 82, de 3 de janeiro de 2000, é apenas mais uma portaria com erros e acertos em seus artigos e alíneas.

Em quase nada diferente da antiga Portaria 2.042, editada há somente quatro anos, a atual apenas abre caminho para a

implantação das unidades de CAPD, ainda a serem regulamentadas, sem apontar alternativas de custeio para as exigências cobradas, segundo vários nefrologistas consultados.

A regulamentação publicada está a exigir estudo mais aprofundado do Departamento de Diálise e Transplante da Sociedade Brasileira de Nefrologia, que não participou de sua confecção. O recente trabalho publicado pela nefrologista gaúcha Beatriz Kotek Selistre na revista Med on Line (www.medonline.com.br) permanece, portanto, atual.

Furp divulga
documentos para
cadastro

Os documentos necessários para cadastro na Furp (Fundação para o Remédio Popular) variam conforme a instituição que queira comprar os remédios produzidos pela fundação.

As instituições particulares que queiram se cadastrar devem apresentar: 1) requerimento ao superintendente da Furp solicitando o cadastro; 2) endereço completo para faturamento, cobrança e entrega dos medicamentos; 3) cópia do cartão do CNPJ atualizado (não é válido o carimbo); 4) nome e telefone da pessoa responsável pelo setor de pagamento e compras; 5) telefax e telefones; 6) no mínimo 5 referências de fornecedores (nome, endereço, cep, telefone e fax); 7) cópia do balanço do último exercício; 8) cópia do ato legislativo que declara a instituição de utilidade pública; 9) cópia do alvará sanitário emitido e assinado pela Vigilância Sanitária, ou licença de funcionamento municipal, estadual ou federal; 10) cópia do termo de responsabilidade técnica, emitido pela autoridade sanitária competente.

Para as prefeituras que queiram obter o cadastro, são solicitados ainda os nomes do prefeito e do secretário municipal de saúde. A declaração de isenção pode substituir a cópia do alvará sanitário. Não são necessários os itens 6, 7 e 8.

Outros órgãos públicos também não precisam apresentar os itens 6, 7 e 8 e estão autorizados a entregar a declaração de isenção. Além disso, é preciso enviar o estatuto ou lei instituidora, no caso de fundo municipal de saúde (se não tiver CGC próprio, utilizar o mesmo da prefeitura, acompanhado de autorização do prefeito).

Dos sindicatos com intenção de se cadastrar são exigidos os mesmos documentos que das instituições particulares, mais cópia da carta sindical. O material deve ser enviado para Rua Endres, 1800, CEP 07043-902, Guarulhos, SP, fax: (0xx11) 6421-3570, a/c Dilma.

CARTAS

“Sou nefrologista com título há mais de 10 anos e gostaria de trabalhar numa capital do Nordeste. Tel: (0xx47) 222-0264, email: elpidio@zaz.com.br”

Elpidio Marcos

administração

SBN equilibra suas contas e termina pagamento da nova sede

O ano 2000 começa bem financeiramente para a SBN. Já está paga a dívida referente à sede própria, que começa a ser mobiliada. Nesta entrevista ao **SBN Informa**, Daniel Rinaldi dos Santos, tesoureiro da entidade pelo segundo mandato consecutivo, apresenta a situação financeira da sociedade e revela as prioridades para o ano que começa.

Qual é a atual situação financeira da SBN? Como ela estava quando o sr. iniciou a sua gestão, em 1997?

Daniel Rinaldi dos Santos – Um ponto básico que devemos destacar é que assumimos a diretoria da SBN com uma dívida de R\$ 115.500,18, referente à aquisição de nossa sede própria. Nós sanamos essa dívida, aumentamos o número de sócios e diminuímos a porcentagem de sócios inadimplentes.

Conseguimos isso principalmente devido a uma racionalização dos gastos, o que nos dá uma certa folga financeira e não nos deixa tão dependentes do pagamento da anuidade e da renda do Congresso Brasileiro. Com certeza deixaremos para a próxima gestão uma situação muito mais confortável do que a que encontramos.

E quais são as prioridades para a utilização desses recursos em 2000?

Rinaldi – Temos algumas prioridades, que já estão sendo conduzidas. Todas visam a uma profissionalização da administração da SBN. A informatização é um ponto importante. Estamos fazendo um cadastro digitalizado dos sócios, como forma de criar um histórico da instituição. O registro das movimentações financeiras hoje é caseiro, e queremos deixar também isso informatizado para a nova diretoria. Além disso, estamos refazendo a nossa

homepage e comprando novas máquinas e softwares.

Além da informatização, que áreas terão investimentos?

Rinaldi – A área de comunicação está recebendo grandes investimentos. Já profissionalizamos

nosso boletim, o **SBN Informa**, e o *Jornal Brasileiro de Nefrologia*. Além disso, agora que a sede está paga, precisamos acabar de mobiliá-la. Esta-

mos também patrimoniando nossos pertences, tudo terá plaquinhas com a nossa identificação.

Em entrevista ao SBN Informa de novembro do ano passado, João Cezar Moreira afirmou que, atualmente, os congressos e simpósios geralmente trazem prejuízos para a SBN, e colocou o agrupamento das regionais como possibilidade de mudança dessa situação. Como isso poderia acontecer?

Daniel Rinaldi – Hoje temos muitos encontros em um curto espaço de tempo, o que dificulta principalmente o acesso das pessoas. O agrupamento das regionais abriria a possibilidade de uma unificação da programação, o que seria mais adequado e com certeza aumentaria a participação em todos os eventos.

Despesas principais*

Informatização
R\$ 17.641,50
Sede nova
R\$ 42.903,11

*jan/1997 a fev/2000

Comparação da situação financeira da SBN em março de 1997 e janeiro de 2000

	1997	2000
Nº de sócios	1.630	2.024
Dívida da sede	R\$ 115.500,18	—
Disponibilidade bancária	R\$ 76.859,36	R\$ 100.018,84

cremesp

Conselho Regional publica desagravo ao nefrologista Pedro Henrique Torrecilla

O Conselho Regional de Medicina de São Paulo (Cremesp) publicou, em 8 de novembro do ano passado, desagravo público dirigido ao nefrologista Pedro Henrique Masjuan Torrecillas, que em 1987 foi acusado de praticar eutanásia e comercialização de órgãos para transplante no Hospital-escola da Faculdade de Medicina de Taubaté.

O processo começou quando o

diretor da faculdade enviou ao Cremesp relatório questionando os laudos de morte encefálica dos pacientes doadores dos órgãos. Pedro Torrecillas era então responsável pelo serviço de nefrologia do hospital. Junto com o urologista Rui Sacramento e o neurologista Mariano Fiore Jr., que também foram acusados, ele montou um serviço de diálise acoplado a um programa de

transplante renal. A equipe já tinha realizado 13 transplantes.

“As conseqüências dessas acusações injustas foram terríveis, pessoal e profissionalmente. Hoje o Vale do Paraíba não realiza mais transplantes renais, e eu deixei de fazer o que mais sei. Mas não perdi as esperanças de trazer o serviço de volta para o Vale”, afirma o nefrologista.

“Estamos respondendo a um pro-

cesso civil por homicídio doloso, sendo provável que estejamos diante do júri para finalmente provarmos nossa inocência”, disse o médico.



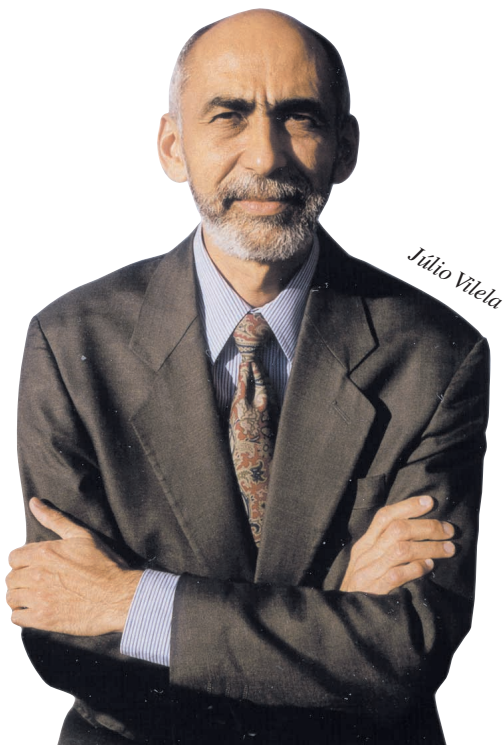
Pedro H. Torrecilla



Julio Viela

Daniel Rinaldi dos Santos, tesoureiro da SBN desde 1997

SBN comemora seus 40 anos



José Bruno de Almeida,
presidente do evento

- Sociedade de Nefrologia do Estado do Rio Grande do Norte
- Sociedade Brasileira de Nefrologia



Júlio Vilela

Natal recebe de 24 a 27 de setembro de 2000 os participantes do XX Congresso Brasileiro de Nefrologia. O evento, que engloba o X Congresso Brasileiro de Enfermagem em Nefrologia, também é conhecido como Nefro 2000.

A programação traz algumas novidades. Segundo José Bruno de Almeida, presidente do congresso, elas são devidas principalmente às novas tecnologias, em especial à Internet. “Tradicionalmente, boa parte dos médicos vinha aos congressos para uma atualização. Isso já não é mais suficiente. As informações médicas mais atualizadas podem ser conseguidas rapidamente e muitas vezes em tempo real. Por essa razão, temos de criar outros atrativos para os nossos congressos”, afirma.

O tema “nefrologia em doenças infecciosas”, importante para médicos que trabalham em um país tropical como o nosso, voltará a ser abor-

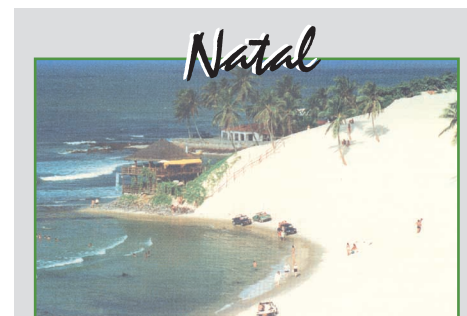
dado. Haverá também um debate sobre o exercício da profissão, com participação de David Himmelstein, especialista em políticas de saúde pública da Harvard Medical School. As conferências abordarão novos espaços de atuação para os nefrologistas nas unidades de terapia intensiva e temas atuais de assuntos cujos espaços já conquistados precisam ser mantidos. Além disso, serão introduzidos simpósios clínico-fisiopatológicos, para integrar a nefrologia básica com a nefrologia clínica.

As inscrições podem ser feitas pelo correio ou na secretaria executiva até 25 de agosto, ou no local do evento a partir das 10h do dia 23 de setembro. A data final para entrega dos abstracts é 20 de abril. Mas, devido à proximidade com o 2º Congresso Latino-americano de Insuficiência Renal Aguda, que será realizado em maio, provavelmente haverá uma prorrogação de duas semanas (a ser divulgada na segunda circular).

Dois eventos marcam este ano brasileira: o XX Congresso Brasileiro a 27 de setembro em Natal, e o 2º americano de Insuficiência Renal A maio no Rio de Janeiro.

A programação do congresso brasileiro como simpósios clínico-fisiopatológicos. Oswaldo Ramos será entregue, em maio, um jovem cientista.

O Congresso Latino-americano de Insuficiência Renal Aguda tratará os diversos aspectos da nefrologia clínica. O prazo para entrega de abstracts é até o dia 20 de maio.



XX Congresso Brasileiro de Nefrologia

Encontro lançará campanha para prevenção

O XX Congresso Brasileiro de Nefrologia será aberto com um histórico dos 50 anos da nefrologia brasileira e com a apresentação da Campanha Nacional de Prevenção de Doenças Renais. A idéia do projeto é instituir um dia nacional de esclarecimento sobre prevenção de doenças renais.

No dia 27 de maio, coincidindo com o término do evento, será encerrada a campanha “Semana Nacional de Doação de Órgãos”, criada no ano passado pela Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO) e pelo Ministério da Saúde. O presidente da ABTO, Henry Campos, participa da Comissão Científica do Nefro 2000. Será entregue também o Prêmio Oswaldo Ramos, criado em homenagem ao fundador e ex-presidente da SBN, que faleceu em maio de 1999. A idéia é promover uma premiação por contribuição científica expressiva à nefrologia brasileira. As regras estão sendo elaboradas pelo Departamento de Ensino, Titulação e Reciclagem da SBN.

contatos

Secretaria executiva
Eventus System
Rua Oito de Dezembro, 547
40150-000 Salvador, BA
Tel: (0xx71) 264-3477
Fax: (0xx71) 264-0508
Email: eventus@cpunet.com.br

Agência de viagens oficial
Eventus Turismo
Rua Oito de Dezembro, 547
40150-000, Salvador, BA
Tel: (0xx71) 264-3847
Fax: (0xx71) 264-0779
Email: tureven@ssa.zaz.com.br

Maiores informações sobre a prova para o Título de Especialista
Sociedade Brasileira de Nefrologia
Rua Machado Bittencourt, 205, Conj. 53, Vila Clementino
04044-000, São Paulo, SP
Tel: (0xx11) 570-1242 e (0xx11) 5080-3630
Fax: (0xx11) 573-6000
Website: www.sbn.org.br

nos com dois grandes eventos

arcam este ano para a nefrologia
esso Brasileiro de Nefrologia, de 24
m Natal, e o 2º Congresso Latino-
ânciã Renal Aguda, de 17 a 19 de
no Rio de Janeiro.

congresso brasileiro traz novidades,
ínico-fisiopatológicos. O Prêmio
entregue, em sua primeira edição, a
jovem cientista.

o-americano de Insuficiência Renal
versos aspectos dessa síndrome
entrega de abstracts foi prorrogado
o dia 20 de março.

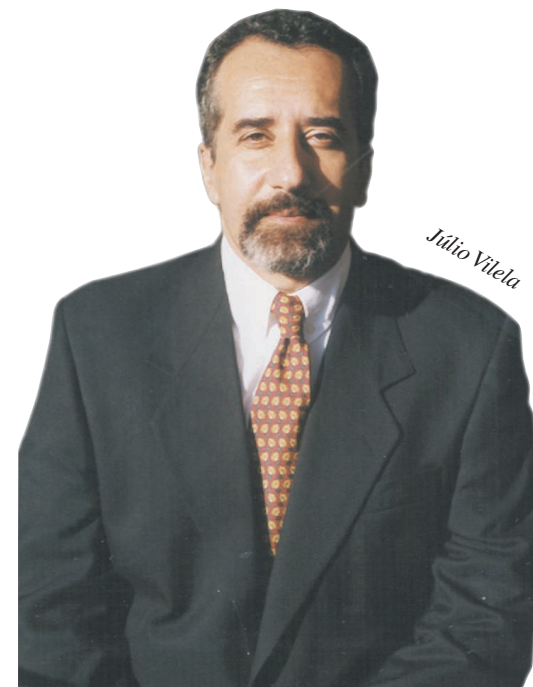
O 2º Congresso Latino-americano de Insuficiência Renal Aguda acontece este ano de 17 a 19 de maio, no Rio de Janeiro. O evento é promovido pela Sociedade de Nefrologia do Estado do Rio de Janeiro (Sonerj) com apoio da Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN), Sociedade Latino-americana de Nefrologia e Hipertensão (SLANH), Sociedade de Nefrologia do Estado de São Paulo (Sonesp) e Sociedade Internacional de Nefrologia e será realizado no Centro de Convenções do hotel Rio Othon Palace.

“A insuficiência renal aguda (IRA) representa um grande segmento da nefrologia. Apesar do avanço tecnológico, é um dos que mais crescem no mundo, representando quase 50% das mortes ligadas a segmentos renais”, destaca o presidente do congresso, o nefrologista Maurício Younes-Ibrahim. “Devemos reunir a maior parte dos especialistas que trabalham nessa área, aproveitando

suas diferentes experiências. A nefrologia brasileira tem contribuído de maneira importante para o conhecimento da fisiopatologia e do tratamento da IRA.”

A América-latina apresenta um quadro particular no que diz respeito às causas da IRA, e esse congresso representa um momento importante para uma aproximação entre as diversas entidades. “Além das causas presentes no Primeiro Mundo, temos também que enfrentar as causas de origem infecciosa, que acompanham catástrofes naturais e condições de higiene precárias”, diz o nefrologista. Isso coloca para os nefrologistas latino-americanos uma grande responsabilidade pela organização de iniciativas que tragam melhor compreensão da IRA e melhor atendimento aos pacientes.

Durante o congresso haverá uma reunião, patrocinada pela Sociedade Internacional de Nefrologia, para a formação de uma força-tarefa em IRA na América Latina.



Júlio Vilela

Maurício Younes-Ibrahim,
presidente do evento

- Sociedade de Nefrologia do Estado do Rio de Janeiro
- Sociedade Brasileira de Nefrologia
- Sociedade Latino-americana de Nefrologia e Hipertensão
- Sociedade Internacional de Nefrologia



Rio de Janeiro

2º Congresso Latino-americano de Insuficiência Renal Aguda



Abstracts podem ser enviados até 20 de março

contatos

Secretaria executiva

Excellence Eventos
Caixa Postal 92148
25741-970 Itaipava, Petrópolis, RJ
Tel/Fax: (0xx24) 222-3365
Email: excellence@npoint.com.br

Agência de viagens oficial

Havas Creative Tours
Rua Visconde de Pirajá, 623, grupo 805
22410-003 Rio de Janeiro, RJ
Tel: (0xx21) 511-1100
Fax: (0xx21) 511-2323

O prazo para entrega dos abstracts para o 2º Congresso Latino-americano de Insuficiência Renal Aguda foi prorrogado até o dia 20 de março.

Para reforçar a afirmação de que o conteúdo do congresso gerará informações importantes, Maurício Younes-Ibrahim, presidente do congresso, lista alguns dos encaminhamentos já previstos: “Os abstracts serão publicados no *Jornal Brasileiro de Nefrologia*, os “proceedings” na *Renal Failure*, e já está sendo negociado um suplemento da *Nephrology, Dialyze and Transplantation*. Estamos em negociação também para que o congresso seja credenciado junto à

Associação Médica Americana, para que seja reconhecido como parte dos eventos que contam créditos para a prova de especialista nos Estados Unidos”.

As vagas para o congresso são limitadas (700), e por isso a comissão organizadora pede que as inscrições sejam feitas o mais cedo possível. Já estão programados dois cursos pré-congresso, com o tema “Métodos de depuração extrarenal na insuficiência renal aguda”. Um é dirigido a nefrologistas, clínicos, médicos de terapia intensiva, residentes e estudantes em geral, e o outro aos profissionais de enfermagem e de outras áreas da saúde, cada um com 200 vagas.

AGENDA

MARÇO

14 a 17
III Encuentro de Las Sociedades de
Transplante del Cono Sur
III Congresso Urugayo de Transplante
Punta del Este, Uruguai
Fone: (00xx598) (42) 408-1015
Fax: (00xx598) (42) 408-2951
Email: personas@cs.com.uy

ABRIL

1º
II Jornada de Atualização em
Glomerulopatias
Centro de Convenções Rebouças
São Paulo, SP
Fone: (0xx11) 570-1242
Email: nefrologia@hcnet.usp.br

5 a 8
International Society for Heart and
Lung Transplantation Annual Meeting
Ringa Royal Hotel Osaka, Japão
<http://www.ishlt.org/meetmenu.html>

MAIO

15 a 17
American Society of Transplant
Physicians
Sheraton Chicago Hotel and Towers
Chicago, Illinois (EUA)
Fone: (00xx1) (609) 848-1000
<http://www.astp.org>

17 a 19
Second Latin American Congress on
Acute Renal Failure
Rio de Janeiro, RJ
Caixa Postal 92148 - Itaipava
CEP 25741-970, Petrópolis, RJ
Fone: (0xx24) 222-2365
Email: excellence@npoint.com.br
<http://www.npoint.com.br/excellence>

17 a 20
Congresso Internacional de
Especialidades Pediátricas
(Criança 2000)
Expo Trade, Curitiba, PR
Avenida Batel, 1.920 cj. 306
CEP 80420-090, Curitiba, PR
Fone/fax: (0xx41) 342-7175

errata

Evento sobre IRA no Rio será em maio



Em nota junto
à agenda dos
SBN Informa de
novembro e de-
zembro de 1999
foi informado
que o 2º Con-
gresso Latino-americano de
Insuficiência Renal Aguda
aconteceria em abril.

A data correta é 17 a 19 de
maio, como já constava nas
colunas da agenda. O prazo
para encaminhamento de
trabalhos foi prorrogado até
o dia 20 de março.

glomerulopatias

Sonesp realiza atualização

Acontece no dia 1º de abril
a II Jornada de Atualização em
Glomerulopatias, no Centro de
Convenções Rebouças, em São
Paulo. O evento é uma promo-
ção da Sociedade de Nefrologia
do Estado de São Paulo (So-
nesp), com o apoio das
disciplinas de nefrologia da
Unesp, Unicamp, Unifesp,
Faculdade de Medicina Santa
Casa, USP de Ribeirão Preto e
USP de São Paulo.

As inscrições são gratuitas
e podem ser feitas pelo
telefone (0xx11) 570-1242. As
vagas são limitadas.

JUNHO

9 a 17
Histocompatibility Specialists Course
The South-Eastern Organ
Procurement Foundation
Ritz Carlton, Phoenix, Arizona (EUA)
Fones: (00xx1)(804) 323-9890
Fax: (00xx1)(804) 323-1300
[http://www.seop.org/
specialist_brochure.htm/](http://www.seop.org/specialist_brochure.htm/)

21 a 23
International Liver Transplantation
Society (6th congress)
Sheraton Hotel and Towers
Buenos Aires, Argentina
Fones: (00xx54)(11) 4325-1273 ou 4325-
1290
Fax: (00xx54)(11) 4326-8517
Email: mci@sion.com.ar
<http://www.ilts.org>

21 a 24
2000 US Transplant Games
National Kidney Foundation Transplant
Athletics
Orlando, Florida (EUA)
[http://www.kidney.org/meetings/
00games/index.cfm](http://www.kidney.org/meetings/00games/index.cfm)

AGOSTO

27/8 a 1º/9
The 18th International Congress of the
Transplantation Society
Roma, Itália
(Discurso do papa João Paulo II na
cerimônia de abertura do evento.)
Fone: (0xx39)(06) 39727707
Email: triumph@tin.it

SETEMBRO

24 a 27
XX Congresso Brasileiro de Nefrologia
X Congresso Brasileiro de Enfermagem
em Nefrologia
SBN - Sociedade Brasileira de Nefrologia
Natal, RN
Fax: (0xx84) 201-2388
Email: sbn-rn@digicom.br

NOVARTIS

SANDIMMUN
NEORAL
ciclosporina para microemulsão



SIMULECT
basiliximab

Presidente da Sociedade Americana de Nefrologia critica relação entre a carreira e a indústria

Divulgação

As relações da nefrologia com a indústria e o declínio do número de médicos-cientistas nos EUA são os temas abordados por William Bennet, presidente da Sociedade Americana de Nefrologia, em seu discurso na abertura da 32ª reunião anual da sociedade, realizada em novembro de 1999 em Miami Beach. Confira aqui um resumo da primeira parte do discurso. A segunda será publicada em uma próxima edição.

“Quando paramos para refletir sobre o século vindouro e olhamos para o que passou, vemos que os avanços em nossa disciplina foram verdadeiramente notáveis. Pensando na nefrologia de 35 anos atrás, o contraste com o momento atual é grande. Para podermos olhar nosso progresso atual da melhor perspectiva, basta olhar os índices de mortalidade por idade nos

Estados Unidos nos últimos 40 a 50 anos. Embora a maioria de nossos pacientes ainda morra de doenças cardíacas, a queda nos índices de mortalidade devida a essa causa aconteceu, do meu ponto de vista, principalmente devido aos avanços no tratamento médico, incluindo o tratamento da hipertensão. Por isso, quando olhamos para o futuro, podemos ficar orgulhosos das conquistas científicas e profissionais em prol dos pacientes que servimos. O futuro científico é deslumbrante e as possibilidades ilimitadas.

Ainda assim, quando olho para o futuro, meu entusiasmo é embaçado por dois problemas potencialmente imensos em suas implicações, e que não são reconhecidos por muitos: a crescente influência da indústria e da economia na nefrologia e o número decrescente de clínicos-cientistas.

Em grande parte por causa de considerações econômicas, houve uma mudança significativa na oferta de assistência médica. Os médicos não são mais considerados pelo público, e talvez até por si mesmos, defensores dos próprios pacientes. Sob o meu ponto de vista, a

profissão pode estar prestes a abdicar do seu direito natural, a tradicional relação médico-paciente. Tudo parece ser guiado pela idéia e percepção, não provadas, de que o alvo máximo do empreendimento em assistência médica é a economia de dinheiro pela manutenção da saúde dos indivíduos. Os doentes são considerados fracassos. Os médicos, para muitos, são pouco mais que técnicos

substituíveis cujos serviços são comprados e comercializados como outras comodidades quaisquer.

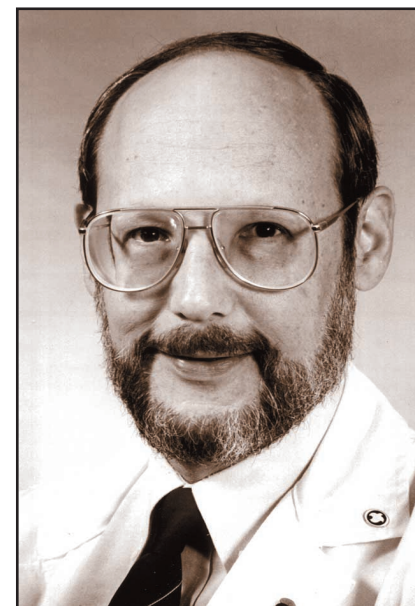
Na nefrologia, a comercialização e a corporatização da prática médica foram dramáticas. Empresas com acionistas anônimos estão interessadas nos preços das ações, não no desempenho a longo prazo da companhia ou do empreendimento em assistência médica. Sob o meu ponto de vista, a profissão foi cúmplice silenciosa dessa mudança intensa ocorrida nos últimos dez anos. Centros de saúde acadêmicos ou sem fins lucrativos estão enfrentando problemas financeiros ao tentarem cumprir suas missões. Uma forma de

resolver isso é fazendo parcerias com a indústria. Muitos praticantes autônomos, centros universitários e hospitais sem fins lucrativos de nefrologia venderam sua operação para companhias de capital aberto de Wall Street. Nos Estados Unidos, unidades de diálise vêm sendo compradas a uma base de 40 mil a

60 mil dólares por paciente. Se o preço da ação em Wall Street cai, ou ocorre qualquer outra ameaça ao reembolso, irá a indústria permanecer engajada ou desaparecer? Isso deixaria a responsabilidade pelos pacientes para o governo, instituições públicas e clínicos autônomos. Por que, afinal, Wall Street e os provedores de diálise estariam interessados nessa área, na qual existem reembolsos capitalizados virtualmente que não são modificados desde os anos 70? Eles podem estar interessados por causa da habilidade de explorar vantagens no transporte de produtos farmacêuticos, mercados internacionais e da oportunidade, para as companhias integradas verticalmente, de vender seus outros produtos, incluindo dialisadores, equipamentos e serviços de enfermagem e técnicos. Quando a fase de consolidação tiver terminado, acredito que os provedores de diálise, para permanecer no negócio, devam controlar seu custo máximo variável. Isso está relacionado aos médicos e seu comportamento.

Dessa maneira, as fronteiras éticas e a realidade das relações entre a nefrologia e a indústria foram obscurecidas.

Como ilustração da influência da indústria no comportamento do médico, permitam-me utilizar o exemplo simples da eritropoietina, que mudou a vida de tantos de nossos



William Bennet

pacientes. Quando era pouco lucrativo para os provedores usar mais eritropoietina, as dosagens eram baixas, apesar de hematócritos subótimos. Quando, devido a mudanças na política de reembolso, o uso de grandes quantidades se tornou

lucrativo, doses crescentes seguiram rapidamente. As prescrições eram feitas baseadas não na melhor prática médica, mas sim na política de

reembolso.

Desde 1989, sob regulamentação decretada pelo Congresso, proposta pelo congressista Pete Stark, da Califórnia, foi proibida a indicação de pacientes para entidades como laboratórios clínicos nos quais os médicos ou seus parentes têm investimentos. Unidades de diálise são uma exceção específica e, no meu ponto de vista, lógica sob a regulamentação de Stark. De qualquer maneira, o escrutínio feito pelo inspetor geral vem crescendo, como se essa exceção fosse usada para aumentar a recompensa do médico, pela ligação entre a função de diretor médico da unidade e o volume de pacientes a quem é oferecida a oportunidade da diálise. Se isso for verdade, a ética médica e a lei estarão seriamente comprometidas.”

“Os avanços em nossa disciplina foram notáveis. Podemos ficar orgulhosos das conquistas”

“As prescrições eram feitas baseadas não na melhor prática médica, mas sim na política de reembolso”

“As fronteiras éticas e a realidade das relações entre a nefrologia e a indústria foram obscurecidas”



Produtos para Hemodiálise
Evolução Constante

A marca FARMARIN é sinônimo de qualidade, com tradição de uma década a serviço da saúde garantindo segurança absoluta para o paciente

Luzia e os lobos

Ruy A. Barata

Há pouco Luzia esturricava ao Sol. Desde os primeiros raios do dia, estivera sentada num banco de madeira às portas de um hospital da cidade de São Paulo. Trazia um pedaço de papel amarfanhado pelos dedos trêmulos, que recebera como senha para atendimento. Lá dentro, um permanente entra e sai. Uniformes brancos em passos apressados desfilavam a seus olhos ensombrecidos pelo mormaço. As sirenes de ambulâncias que chegavam a curtos intervalos trazendo pacientes em emergência sequer alteravam sua fisionomia resignada e sonolenta. Ao seu lado, outros pacientes tagarelavam. Reclamavam dos seus males e da massacrante espera. Várias vezes supôs que poderia levantar-se e retornar para casa, mas que casa? A de Itaquaquecetuba, na periferia de São Paulo, ou a de Ilhéus, na Bahia? O espectro da infância feliz no cacauero navegava em sua visão embaçada. Às vezes catava uma carteira e contemplava fotografias desbotadas encobertas pelo plástico arranhado. Luzia sobrevivia a seu patético momento. Vez por outra levava a mão à boca e esvaziava o pulmão, em prolongados acessos de tosse. Uma sonolência leve veio chegando. Luzia pendeu a cabeça e mergulhou no sono. Os roncões e o hálito que exalava expeliram seus companheiros de banco para outro lugar.

– Isto lá é lugar pra mulher bêbada vir curar ressaca? – protestou uma irritada senhora apoiada nas muletas.

Uma golfada de vômito espesso brotou do canto da boca de Luzia.

– Desse jeito nesse banco ninguém mais vai poder sentar! – reclamava outro senhor, de ralos cabelos grisalhos, enquanto aguardava mais uma sessão de quimioterapia.

De repente, Luzia começou a tremer. Primeiro os braços, depois as pernas e a seguir a cabeça. Tragada por um terremoto brotado de suas entranhas, Luzia tremia toda e babava como se fosse quebrar-se ao meio.

Eram cinco horas da tarde quando ela, em convulsão, foi levada às pres-

sas para o centro de emergência. Um tubo lhe foi implantado goela abaixo e um cateter para veia profunda perfurou-lhe a região infraclavicular.

Frascos de soro começaram a pingar rapidamente pela conexão estabelecida. Sua pele seca e frágil foi, por várias vezes, espetada por agulhas que buscavam artérias e veias para coleta do sangue. Uma sonda grossa penetrou-lhe a uretra à caça de urina para exames. Exames para investigação da oxigenação do sangue, da glicose e da função hepática e renal foram feitos em caráter de urgência.

Enquanto Luzia dormia profundamente pela ação dos 10 mg de diazepam que lhe acalmaram a tempestade convulsiva, o respirador mecanicamente marcava o ritmo em sopradas cadenciadas, que se fundiam ao ruído dos bips dos monitores, qual metrônomo regendo estranha sinfonia. Para Luzia, nua em baixo de finos lençóis, o tempo escoava.

O resultado dos exames foi taxativo: insuficiência renal crônica. Uremia, como diziam os antigos.

– Precisa fazer hemodiálise agora, senão vai morrer. Com 8 de potássio

e 500 de uréia não se pode correr o risco de deixar a diálise para amanhã – gritou, excitado, o médico residente.

– Como é que ninguém viu essa mulher desde a manhã sentada aí? – exclamou, irritada, a enfermeira-chefe ao se deparar com o número da senha.

O nefrologista foi chamado. A dra. Rita chegou às 2h30 da manhã, depois de percorrer 30 quilômetros, desde sua casa até o hospital. Luzia ressonava em coma profundo. Sonhava com Ilhéus, com Mário, o marido (onde andará?), e com os carochos de cacau que lambia, em época de colheita, na fazenda onde passou a infância.

A sessão de hemodiálise começou quando o relógio marcava 3h10. A dra. Rita conduzia o processo de filtragem do sangue numa complicada máquina cheia de botões e luzes verdes e vermelhas. O sangue corria velozmente nas tubulações, impulsionado por uma bomba rotativa, enquanto Luzia atravessava a profundidade abissal.

Às 6h da manhã Luzia começou a dar sinais de vida consciente. É retirada do respirador mecânico. Zeca, Donizete e Bruno são nomes que, agora, ela balbucia a cada momento. São seus filhos que ficaram em casa.

Trinta e oito anos foram vividos por Luzia até esse momento. Seus documentos dizem que nasceu em 24 de dezembro de 1961, na cidade de

Ilhéus, na Bahia, e atualmente mora em Itaquaquecetuba, em São Paulo.

O serviço social do hospital, acionado para uma visita domiciliar, constatou que Luzia mora numa casa de dois cômodos com Mário, o marido alcoólatra, desempregado, e três filhos, sendo que Bruno, de seis anos, é portador de leucemia e faz tratamento

no Hospital A. C. Camargo. Luzia trabalha como empregada doméstica numa casa do Jardim Europa.

O Sol já ia alto quando Luzia foi conduzida para a enfermaria de nefrologia, depois de prolongada sessão de hemodiálise. Dormia fundo e respirava calmamente. A dra. Rita manteve-se atenta, a cada momento examinando os sinais vitais da paciente. Os exames denunciavam que dali em diante Luzia passaria a depender de hemodiálise, pois a doença silenciosa e traiçoeira tinha exaurido todas as reservas funcionais dos rins.

Às 8h30 da noite, Luzia abriu os olhos. Contemplando a imagem de Maria Santíssima na parede do quarto, exclamou:

– Oh minha Mãe, será que já cheguei no céu?!

Da televisão do corredor ouvia-se o *Jornal Nacional*, transmitindo uma entrevista com o ministro da Saúde: “As críticas sem fundamento nada constroem. Servem apenas para confundir e estabelecer o pânico onde não há. De 1994 até hoje o orçamento da Saúde simplesmente dobrou. Os programas de atendimento domiciliar estão em franco andamento, procurando mais prevenir do que remediar, o que é muito melhor. Conseguimos também democratizar o trans-

plante renal, por meio da fila única. Só neste ano dobramos o número total de transplantes”.

Extenuada e com os olhos vermelhos, a dra. Rita pegou a bolsa. Desceu em direção ao seu carro, que a conduziria de volta para casa, depois de mais um encontro com a realidade.

O resultado dos exames foi taxativo: insuficiência renal crônica

Ouvia-se o Jornal Nacional transmitindo uma entrevista com o ministro da Saúde

Transplantes

Roche

Farmacêutica